PROGRAMAÇÃO MAC/CCB

2027

CCB

MAC/CCB

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA
LISBOA

APRESENTAÇÃO PROGRAMAÇÃO 2027

Nuria Enguita
Diretora Artística MAC/CCB

O programa de exposições do MAC/CCB para 2027 dá continuidade e aprofunda as linhas de trabalho traçadas nos anos anteriores. Com a consolidação da apresentação das coleções em depósito através de duas exposições permanentes — que revisitam os cânones da história hegemónica da arte e revelam a diversidade de práticas artísticas e discursivas desde os primeiros anos do século XX até à atualidade —, confrontamo-nos agora com novos desafios, atentos tanto às urgências do tempo presente como às latências do passado. Olhamos para a história cultural e artística recente a partir do contexto português, em diálogo constante com outras geografias e em torno de momentos históricos fulcrais.

As nossas linhas de investigação no âmbito da arte moderna e contemporânea e da arquitetura mantêm o compromisso com os eixos já apresentados: a revisão crítica das narrativas canónicas; a valorização de práticas emergentes e de novas perspetivas sobre percursos consolidados num vetor nacional e internacional; e a contínua reimaginação do papel dos museus na sociedade contemporânea. O programa expositivo procura articular leituras estruturadas dos contextos históricos da arte e da arquitetura com as transformações sociais, políticas e económicas que os suscitaram, evidenciando a criação artística nas suas múltiplas conexões com a experiência do mundo atual.

O Programa Público e o Serviço de Educação e Mediação desenvolvem iniciativas que promovem a interação e a descoberta de diferentes públicos, especializados e não especializados, em diálogo com as coleções e os programas artísticos do museu. Pretendemos que o museu se afirme, cada vez mais, como um espaço coletivo e vivo — um lugar de encontro e de reflexão partilhada, onde múltiplas vozes e conversas possam ter lugar.

ZÜRICH, MON AMOUR

Curadoria: fala

25 FEV – 18 SET 2027
Inauguração: 24 FEV, 18h
Centro de Arquitetura

Assessoria científica:
Studiolo, Continentale
Cenografia: Studiolo

Propondo uma leitura paralela da presente «crise da habitação», *Zürich, Mon Amour* recusa a ideia de que a condição do problema é apenas económica. Sugere que essa crise sofre igualmente de uma dimensão cultural e imaginativa: a exposição assume, ao enquadrar um laboratório alternativo, que a resposta depende também da capacidade da arquitetura de questionar as convenções e oferecer outras formas de generosidade ao espaço doméstico.

Ao suspender a distinção entre o local e o distante, e entre o realizado e o hipotético, o Centro de Arquitetura recentra a atenção na tipologia enquanto ponto de partida de investigação e projeto. A partir de uma seleção de mais de 200 plantas, apoiadas por imagens dos seus interiores, cada visitante é convidado a reagir criticamente a diferentes modos de organizar o espaço doméstico. Mais do que apresentar respostas definitivas, a exposição propõe reabrir o debate sobre a forma da habitação, afirmando a precisão e a imaginação como ferramentas possíveis para combater um dos maiores desafios políticos e urbanos do presente.



©Walter Mair, Märkli imGut

SER PÓS-MODERNO EM PORTUGAL

8 ABR – 12 SET 2027
Inauguração: 7 ABR, 18h
Piso 0, MAC/CCB

Curadoria: Marta Mestre

A partir dos anos 1970, o pós-modernismo designa a perda de confiança nas narrativas de verdade e progresso da cultura ocidental. Livre da seriedade moderna e da busca pela originalidade, a arte adota um tom distanciado: o *kitsch*, o pastiche e a citação tornam-se legítimos. Os artistas deixam de inventar formas novas para recombinar o existente, mudando a relação com a história. Para Fredric Jameson, o pós-modernismo é a condição cultural do capitalismo tardio, focado na circulação de imagens e na obsolescência do novo.

Em Portugal, esta condição ganha contornos próprios ao negociar a tradição e o futuro após a ditadura e com a entrada na CEE. A exposição toma Belém como ponto de interpretação desta transformação, entre o incêndio da Galeria Nacional de Arte Moderna (1981) e a criação do Centro Cultural de Belém (1993). Apresenta-se uma perspetiva contextual das artes visuais portuguesas: uma rede de cruzamentos e contradições, e não uma narrativa única. O termo gerou adesões e recusas, assentando a exposição nessa irradiação desigual.

©Arquivo Pedro Portugal



MARION SCEMAMA / DAVID WOJNAROWICZ Uma História Americana

3 JUN – 24 OUT 2027
Inauguração: 2 JUN, 18h
Piso -1, MAC/CCB

Coprodução e itinerância:
MAC/CCB (Lisboa)
e La Virreina Centre
de la Imatge (Barcelona)

Curadoria: João Sousa Cardoso e Yannick Le Guillanton

Explorando a relação singular entre David Wojnarowicz e Marion Scemama, este projeto reavalia a posição desta última enquanto artista de pleno direito, partindo da sua colaboração com o icónico artista contemporâneo e revelando a autonomia e a força do seu olhar criativo. Cruzando perspetivas históricas e contemporâneas, a exposição aborda de forma premente as questões de género, a identidade e a criação enquanto urgência vital perante a morte, celebrando a afirmação de uma verdadeira contracultura no contexto sociopolítico dos Estados Unidos entre a década de 1980 e o início da de 1990. As obras de Wojnarowicz e Scemama respondem à revolução conservadora da era Reagan, marcada pela violência, pelo poder e pela epidemia de SIDA. Em simultâneo, a efervescência cultural de uma Nova Iorque em permanente reinvenção: um território urbano vibrante, moldado por uma juventude rebelde, dissidente e anticapitalista.



PASSAGENS

3 JUN – 24 OUT 2027
Inauguração: 2 JUN, 18h
Pisos 0, 1, 2, MAC/CCB

Curadoria: Diogo Pinto

Dando carta branca a curadores para ocupar espaços do MAC/CCB que normalmente se atravessam sem parar — corredores, passagens, zonas de circulação —, este projeto convida artistas jovens, de uma geração ainda a começar, a dialogar diretamente com a escala física e a perspetiva incomum destes lugares. Desta forma, o museu experimenta, acolhe a criação emergente e convida a novas formas de relação.

A primeira edição tem curadoria de Diogo Pinto, artista e curador que programou o espaço Ascensor (Associação Goela), e realizou exposições como *This Is a Bar...* ou *Praia de Banhos* (Pavilhão Branco, 2022). A sua prática mistura investigação histórica com afeto e memória pessoal. Na segunda, assume a carta branca Filipa Correia de Sousa, curadora com formação em filosofia, cofundadora, em 2019, do Uppercut, espaço independente no centro de Lisboa, e cocuradora da exposição *SingSong* (ZDB, 2024). O seu trabalho estabelece diálogos entre gerações de artistas.

©Pedro Jafuno



ENOKURA

17 JUN 2027 – 2 JAN 2028
Inauguração: 16 JUN, 18h
Piso -1, MAC/CCB

Curadoria: Nuria Enguita e Vicente Todolí

A primeira retrospetiva de Koji Enokura (1942–1995) fora do Japão, esta exposição reúne uma ampla seleção de obras — escultura, desenho, registos de ações e fotografia — que traçam a trajetória do seu percurso. Enokura participou, em 1973, no movimento *Mono-ha* («Escola das Coisas»), juntamente com artistas como Lee Ufan ou Kishio Suga. Após as intervenções efémeras da década de 1970, desenvolveu uma prática pictórica através de trabalhos de impregnação a óleo sobre papel, tecido e feltro, explorando fenómenos como a permeabilidade e usando a madeira como matriz de impressão. Esse vocabulário fundamentou as séries *Figure* e *Intervention* nas décadas de 1980 e 1990, nas quais recorreu a tinta acrílica e tecidos costurados para criar relevos e infiltrar pigmentos. A sua fotografia, influenciada por Takuma Nakahira, evoluiu do registo documental para um meio autónomo nas séries *P.W.* e *Story and Memory*. Enokura manteve uma ligação especial com Lisboa: em 1989, orientou um workshop no Ar.Co, em Almada, onde criou um muro de betão que ainda hoje dialoga com a natureza. Enraizada na afirmação de que «a arte é sensibilidade, não técnica», a exposição procura demonstrar a dimensão transcendental da sua obra.



DOCE DA CASA

Curadoria: fala

7 OUT – 19 MAR 2028
Inauguração: 6 OUT, 18h
Centro de Arquitetura

Fotógrafos convidados:
Francisco Ascensão, Rory Gardiner, Giulietta Margot Gili Merin, Max Creasy
Cenografia: Atelier Local

Mais do que uma sobremesa, o «Doce da Casa» é um conceito reconhecível, independentemente das suas variações regionais. Enquanto exposição, materializa-se numa metáfora para os territórios e objetos urbanos onde a vida quotidiana acontece: nas cidades e suas periferias, em edifícios correntes e paisagens anónimas. Através de fotografias encomendadas especificamente para o efeito, criticamente pensadas por um conjunto de autores contemporâneos, revela-se uma realidade omnipresente, mas raramente ponderada, transformando o aparentemente banal num objeto de atenção crítica.

Sem nostalgia, denúncia ou idealização, a mostra constrói um retrato coletivo do mundo comum que conhecemos e habitamos. Não procura documentar o exemplar, mas evidenciar a extraordinária consistência da arquitetura ordinária que molda, silenciosamente, a experiência física e cultural do presente. Mais do que uma exposição sobre habitação coletiva, propõe uma reflexão quasi-surrealista sobre a condição coletiva que aquela produz e sobre a forma como define a imagem persistente das cidades contemporâneas.

©Francisco Ascensão



TUNGA
Lúcido Nigredo

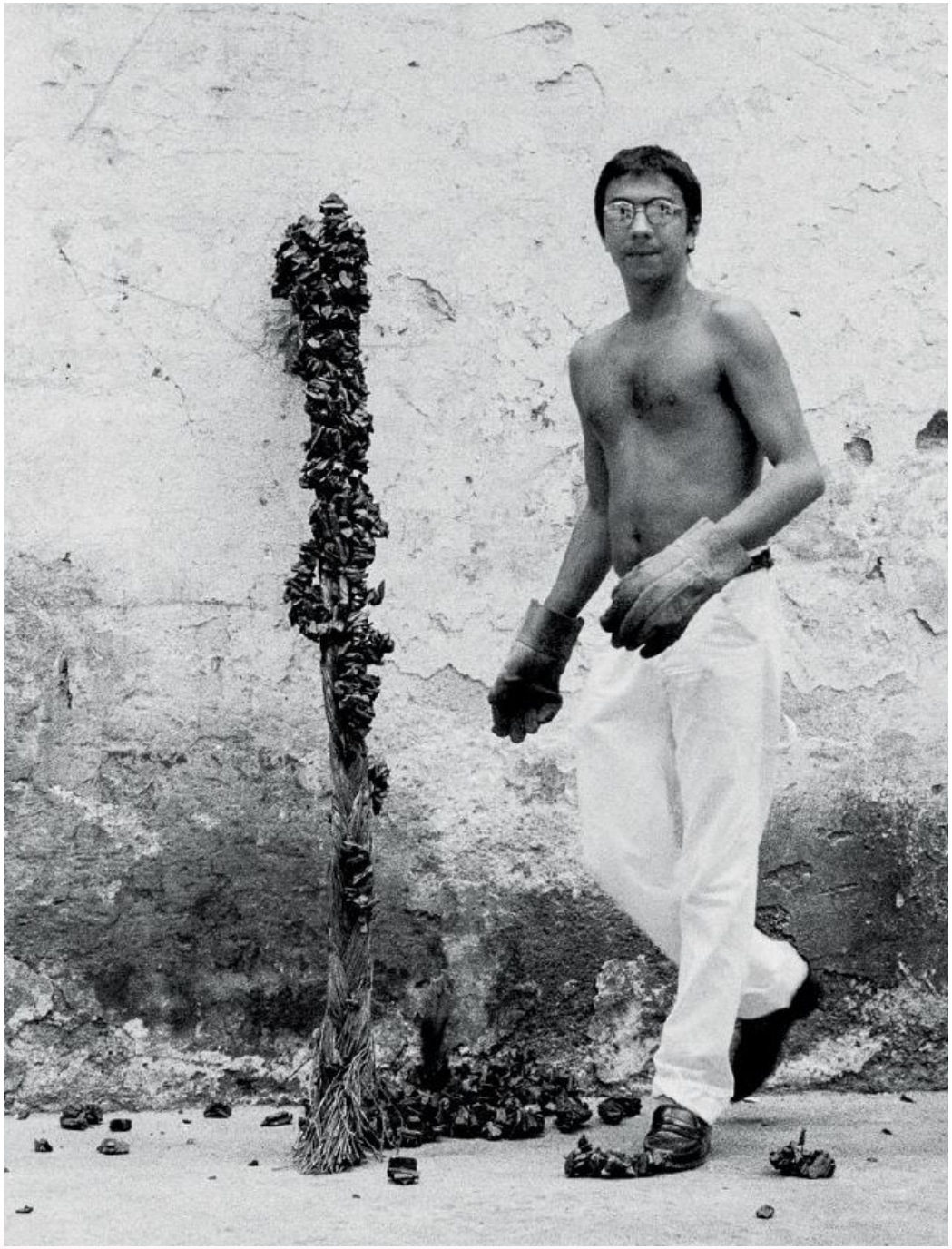
Curadoria: Nuria Enguita e Marta Mestre

De escala e magnetismo assinaláveis, a obra de Tunga (1952–2016) atravessa espiritualidade, uma crítica ao racionalismo metafísico e uma experiência sensorial enraizada no corpo e no desejo, numa linguagem que bebe do barroco, do surrealismo e da psicanálise.
Ao contrário de muitos artistas da sua geração, Tunga afirmou uma via própria: fundiu mito, alquimia e performance para expandir a escultura para lá da forma fixa, à margem da tradição construtivista que, desde a década de 1950, definira a leitura generalizada da arte brasileira. O título nomeia o paradoxo que atravessa toda a obra de Tunga, a transmutação entre aquilo que é sombrio e a nua claridade.

Atravessando um arco temporal que começa na década de 1960 e termina na de 2000, a mostra apresenta 50 obras (entre escultura e instalação), cerca de 100 desenhos, e um vasto arquivo documental e fílmico, lançando luz sobre as dimensões relacionais, espirituais e performativas da prática do artista brasileiro.
A primeira retrospetiva na Europa de uma das figuras mais singulares da arte brasileira, esta exposição foi concebida pelo MAC/CCB em colaboração com o Instituto Tunga, no Rio de Janeiro, com itinerâncias no MUDAM (Luxemburgo) e no EMMA (Helsínquia), reunindo obras de referência e materiais de arquivo nunca antes exibidos.

23 OUT 2027 – 5 MAR 2028
Inauguração: 22 OUT, 18h
Piso 0, MAC/CCB

Concepção: MAC/CCB, Lisboa, em colaboração com o Instituto Tunga, Rio de Janeiro.
Coprodução e itinerância: MAC/CCB (Lisboa), MUDAM — Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean (Luxemburgo), EMMA. Espoo Museum of Modern Art (Helsínquia).



Tunga © Instituto Tunga, Rio de Janeiro. Foto por Lucia Helena Zaremba, 1986

HANGING OUT
De Cindy Sherman a Wolfgang Tillmans

A partir das coleções em depósito no MAC/CCB

24 NOV 2027 – 30 MAR 2028
Inauguração: 23 NOV, 18h
Piso -1, MAC/CCB

Curadoria: Nuria Enguita

Reunindo uma série de práticas artísticas que se servem da imagem, seja esta pictórica, fotográfica ou fílmica, a cronologia desta exposição define-se entre o final da década de 1970 e a primeira década do século XXI. Sob a expressão *Hanging Out* (ficar, curtir, passar o tempo — tempo não produtivo, a ideia de deriva), reúnem-se diferentes estratégias de produção que se afastam criticamente ou se aproximam vitalmente desse referente: o logro do consumo ou um ato de resistência afetiva.

Colocam-se em relação autores de tendências distintas: por um lado, nomes da chamada Pictures Generation, como Cindy Sherman, Laurie Simmons ou Richard Prince, para quem a imagem constitui uma construção crítica baseada na apropriação, na citação, no excerto ou na encenação; e, por outro, figuras como Robert Longo, Cameron Jamie, Muntean/Rosenblum, Collier Schorr ou Wolfgang Tillmans, para quem a fotografia se revela o registo de uma experiência direta marcada pelos afetos, atravessada por um sentido de família ou comunidade que define desejos, vínculos e vulnerabilidades partilhadas.



PASSAGENS

24 NOV 2027 – 30 MAR 2028
Inauguração: 23 NOV, 18h
Pisos 0, 1, 2, MAC/CCB

Curadoria: Filipa Correia de Sousa

Dando carta branca a curadores para ocupar espaços do MAC/CCB que normalmente se atravessam sem parar — corredores, passagens, zonas de circulação —, este projeto convida artistas jovens, de uma geração ainda a começar, a dialogar diretamente com a escala física e a perspetiva incomum destes lugares. Desta forma, o museu experimenta, acolhe a criação emergente e convida a novas formas de relação.

A primeira edição tem curadoria de Diogo Pinto, artista e curador que programou o espaço Ascensor (Associação Goela), e realizou exposições como *This Is a Bar...* ou *Praia de Banhos* (Pavilhão Branco, 2022). A sua prática mistura investigação histórica com afeto e memória pessoal. Na segunda, assume a carta branca Filipa Correia de Sousa, curadora com formação em filosofia, cofundadora, em 2019, do Uppercut, espaço independente no centro de Lisboa, e cocuradora da exposição *SingSong* (ZDB, 2024). O seu trabalho estabelece diálogos entre gerações de artistas.



©Pedro Jafuno

ZIP ZAP
CIRCUS SCHOOL

Até 28 FEV 2027
Praça do CCB

Curadoria: Nuria Enguita

A ativação da Praça do CCB inaugura com a obra de grandes dimensões *Zip Zap Circus School*, da artista Ângela Ferreira. Estabelecendo um diálogo com a linguagem do arquiteto moçambicano Pancho Guedes, toma como ponto de partida o projeto social de uma escola de circo para crianças na África do Sul. Após esta intervenção, este espaço público — delimitado pelo Museu de Arte Contemporânea e pelo Centro de Arquitetura — continuará a acolher um programa contínuo de iniciativas artísticas.

No âmbito do desenvolvimento programático da instituição, o projeto de intervenção deste espaço visa a dinamização e ativação contínua desta área para visitantes. Através de propostas de cariz escultórico, arquitetónico, performativo ou fílmico, a programação exterior expande a interior e estabelece pontes diretas com a atividade global do Centro Cultural de Belém, articulando a proximidade entre as Artes Visuais e as Artes Performativas.

©Pedro Jafuno



PROGRAMA PÚBLICO


©La Ribot

MÚSICA NO MUSEU
JAN – ABR 2027

Recitais e concertos realizados em diálogo com as obras de arte das exposições permanentes.

DAMIEN JALET
***Mist* (Névoa)**
12 e 13 FEV 2027

Projeção do filme concebido com o artista visual japonês Kohei Nawa, seguida de conversa com o coreógrafo.

ABERTURA DA TEMPORADA — ARTES PERFORMATIVAS
SET 2027

O MAC/CCB associa-se ao arranque da nova temporada de dança, teatro e performance do CCB.

FESTA DE ANIVERSÁRIO DO MAC/CCB
Outubro

O museu celebra mais um ano com um programa alargado de inaugurações, visitas guiadas, oficinas e performances.

PRAÇA CCB
Ao longo do ano
Um espaço ao ar livre de ativações, performances e instalações.

Até 28 de fevereiro
Zip Zap Circus School (Escola de Circo Zip Zap), instalação de Ângela Ferreira

25 e 26 de setembro
También Distinguidas
(Também Distinguidas), de La Ribot
Conjunto retrospetivo das performances emblemáticas da coreógrafa, pensado para Lisboa.
Coprodução: BoCA

RITÓ NATÁLIO
2027–2028

Ritó Natálio é uma presença partilhada pelo MAC/CCB e pelas Artes Performativas. O convite desdobra-se em dois tempos: em 2027, no museu; e, no ano seguinte, nos palcos do CCB.

CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
Ao longo do ano

Conversas com artistas, arquitetos e pensadores cujas perspetivas atravessam as coleções e as exposições.

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO

A Educação e a Mediação são dimensões estruturantes da missão do museu, promovendo aprendizagens, diálogo e uma relação próxima e participativa com a arte moderna e contemporânea.

SALA LÚDICA

Um espaço dedicado às crianças e às famílias onde a arte é ponto de partida para brincar, descobrir, experimentar, criar e partilhar.

MUSEU EM PARTILHA

Um programa dirigido a pessoas com demência e às suas famílias, promovendo a inclusão e experiências significativas de contacto e participação através da arte.

VINCULAR
Programa de Educação e Mediação — Escolas

Uma programação dirigida aos diferentes níveis de ensino, centrada nas coleções do MAC/CCB e na descoberta da arte moderna e contemporânea, através da observação, experimentação e construção de conhecimentos.

©Pedro Jafuno



2027 NO MAC/CCB
VAI SER ASSIM.

UM BOM ANO E ATÉ JÁ!

CCB

MAC/CCB

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA
LISBOA